

A Vida Além do Véu

EE¹: "A VIDA ALÉM DO VÉU - A primeira Série mediúnica a tratar do mundo dos desencarnados tem esse título. Moisés e Jesus agiram, para ela existir e instruir."

"A Vida Além do Véu e A Vida nos Mundos Invisíveis, esses dois livros, psicografados na Inglaterra, entre 1910 e 1920, representam o máximo já vindo, espelhando o mundo espiritual. Quem quer que tenha noção de que vai um dia desencarnar e prestar contas à JUSTIÇA DIVINA, tem por obrigação conhecê-los e divulgá-los. Eles representam o testemunho da VERDADE, quando ela se manifesta em sua culminância significativa, que é relatar como funciona a JUSTIÇA DIVINA, no mais profundo de cada pessoa ou espírito, obrigando cada um a receber o merecido, em Luz e Glória, ou trevas, pranto e ranger de dentes, segundo como tenha procedido durante a encarnação." (Boletim de Osvaldo Polidoro citado em edição de 'A Vida nos Mundos Invisíveis')

A série "A Vida Além do Véu" foi recebida pelo reverendo George V. Owen, por meio da escrita inspirada, entre 1913 e 1921.

Owen foi um reverendo da igreja anglicana. Assim, era resistente às mediunidades e não acreditava em reencarnação ou continuidade da vida em planos espirituais. Só que, após a morte mãe dele, ele passou a aflorar as suas mediunidades.

Como ainda relutava, foi ordenado ao Owen, por meio da sua esposa - que também era médium -, que se sentasse e escrevesse o que viesse à sua mente. Daí, ele passa a receber as mensagens de sua mãe e de outros espíritos. E o resultado são os cinco volumes da série A Vida Além do Véu:

I - Os Planos Inferiores do Céu

II - Os Altos Planos do Céu

III - O Ministério do Céu

IV - Os Batalhões do Céu

V - Os Planos Exteriores do Céu

A Vida Além do Véu - Livro I - OS BAIXOS PLANOS DO CÉU

Comunicação de Astriel, que é um instrutor desencarnado. E, quando ele fala do plano espiritual da Terra, ele diz assim: "Você entenderá que cada estrela ou planeta, e tudo que é material, tem sua contrapartida espiritual"

"Estes poderes são residentes nas zonas das quais a terra em si é o centro, e elas estão em círculos concêntricos em torno dela. As zonas inferiores são as próximas da superfície do planeta, e progridem em poder e glória à medida que a distância aumenta."

"A Terra é o centro sobre o qual muitas esferas estão, e está incluída nestas esferas todas."

"(...) estas esferas são espirituais, e não materiais"

EE, Cap. XIX, O DIAGRAMA CELESTIAL, "6 – As coroas, faixas ou céus, de dentro para fora se revelam em crescimento hierárquico. Isto é, quanto mais para fora do Planeta sólido, tanto mais Luz e Glória. A

1 Evangelho Eterno e Orações Prodigiosas

Terra, entretanto, é muito inferior espiritualmente, tendo uma larga faixa exterior, de trevas e dores. São os umbrais. Quem marca os mundos inferiores ou expiatórios são as faixas trevosas exteriores, e a Terra tem-na ainda bem larga, apesar do quanto já diminuiu, desde a sua origem.

7 – As trevas mais densas, ou mais horrorosas, são as interio-res. A subcrosta terrestre, astralmente falando, é residência expiatória dos piores espíritos, dos mais criminosos elementos.

8 – Sete são as faixas ou céus², em síntese; mas as subdivisões, para servirem de morada às diferentes hierarquias, multiplicam-se por muitos milhares. E, ainda assim, em todos os planos, faixas ou céus, residem criaturas que variam nos matizes hierárquicos, nas condições íntimas.

9 – Chamamos condições íntimas àquilo que já tenha a centelha espiritual desabrochado em si de Amor e Sabedoria. Também o pranto e o ranger dos dentes aqui estão inclusos, pois uma é a Escala, e pelas obras a centelha rumará para o grau que fizer por merecer.”

Anjo Trevoso

“A cena que vimos –e todos nós a vimos, portanto não poderia ser ilusão – era numa planície obscura, árida e nua, e, encostado numa rocha, estava um homem de alta estatura. Diante dele, ajoelhada no chão, com as faces cobertas pelas mãos, havia uma outra pessoa. Era um homem, e parecia estar implorando algo ao outro, que continuava ali, com aparência de estar em dúvida. Então, finalmente, num impulso súbito, ele se abaixou e levantou em suas costas aquele que estava ajoelhado e o conduziu pela planície, em direção ao horizonte onde refulgia a luz pálida do crepúsculo.”

Uma mentora explica: “O homem mais alto que vimos era o que a mulher chamou de anjo das trevas, já que ele era um dos mais poderosos espíritos nos planos trevosos. Mas, conforme observamos, ele era capaz de uma boa ação. Por que, então, perguntamos, ele ainda estava nas regiões de trevas?”

Daí, é explicado assim: “Aquele anjo trevoso mescla, em si, muitas esferas de conhecimento, bondade e maldade. Ele permanece onde está, primeiro por causa da maldade remanescente nele, que o incapacita para as regiões de luz. Ele permanece ali também porque ele poderia progredir se quisesse, mas mesmo assim ele não o deseja por enquanto”

“Também em suas horas de raiva e loucura, ele é cruel. Ele torturou e maltratou algumas vezes este mesmo homem a quem vocês viram com ele, e o fez com a crueldade de um fanfarrão covarde. Mas, como viram, isto foi superado e quando o homem implorou nesta última vez, alguma corda sensível no coração do outro vibrou um pouquinho só, e, num impulso, temendo uma reversão em suas intenções, liberou sua vítima (...)”

Linhas de trabalho

Outra coisa interessante que a mãe do Owen mostra são as diferentes linhas de trabalho dos céus, digo linhas porque elas perpassam os diversos céus.

Música

“Uma casa – ou colégio, já que eles eram mais colégios que fábricas, pelo que vi – era devotada ao estudo do melhor método de inspiração musical infundida aos que, na terra, tinham o talento para a composição; e outra casa dava mais atenção aos que eram aptos à música tocada, e outras à cantada, e ainda outros faziam um estudo especial da música sacra, e outros de concertos, e outros de composição de óperas, e assim por diante.”

“Os resultados de seus estudos eram tabulados, e ali suas funções acabam. Estes resultados são estudados de novo por outra classe, que considerará o melhor método de comunicá-los aos compositores

2 Na série A Vida Além do Véu, cada um dos sete céus são subdividido em duas esferas. Assim, fala-se em 14 esferas.

musicais em geral, e então outro corpo fará o real trabalho da transmissão, através do Véu, para a esfera da terra.”

“Sim, você está bem certo. Muito de suas músicas não é nosso, e muito é alterado em sua passagem. Mas isso não é culpa dos trabalhadores destas esferas, mas fica na porta dos que estão do seu lado do Véu, é destes deste lado que são de regiões escuras, a quem o caráter do compositor lhes permite obscurecer aquilo que vem de nós aqui.”

Ciência da Criação

EE, Cap. XIX, O DIAGRAMA CELESTIAL : “1 – Todos os Planetas começam com a Luz Divina, adensada ou condensada por Altas Inteligências, que assim comandam. Depois energias, éteres, substâncias, gases, vapores, líquidos e sólidos formam o mapa de tudo quanto comportam. É maravilhoso o movimento das renovações constantes, em todos os planos, reinos, espécies e famílias.”

EE, Cap. II: “2 □ Como Exemplo de Respeito à Minha Lei, enviei em tempo certo o Verbo Construtor do Planeta, comandante das legiões de filhos Meus, para o adensamento de elementos, para que mais um Mundo viesse a existir.”

Treinamento na ciência da criação: “Também era possível promover uma mudança no modelo vivo, para que ele começasse a evoluir para trás – ou deveria dizer “involuir? – até seu estado mais simples e primário, e assim por diante. A história estrutural dos animais como um todo era mostrado neste processo ao vivo. E freqüentemente quando o primeiro período de sua existência como uma criatura distinta era alcançado, o processo revertia-se, e passava através de eras diferentes de desenvolvimento, desta vez em sua ordem e direção corretas, até que chegasse novamente a ser o que é hoje em dia. Também era possível para qualquer estudante se encarregar disso e continuar o desenvolvimento de acordo com suas idéias, e isto não só com os animais, mas com os corpos celestes e também com as nações e povos, que são tratados em outra ala, entretanto, adaptada especialmente para tal estudo”

“Quando o aluno se tornasse perito, mudaria para outro colégio nesta região, onde outro ramo da ciência era ensinado, então teria que passar por muitos outros estágios de treinamento. O verdadeiro uso deste conhecimento não lhe apareceria até que passasse por muitas esferas de progresso. Na mais alta destas esferas, ser-lhe-á permitido que acompanhe algum grande Mestre (...) em uma de suas missões de serviço na Criação Infinita do Pai Único, e ali testemunhará o sublime processo de trabalho. Pensamos que poderia ser a criação de algum novo cosmos ou sistema, material ou espiritual.”

A Vida Além do Véu - Livro II - OS ALTOS PLANOS DO CÉU

Ditado por um espírito chamado Zabdiel, que habitava um céu mais elevado que aquele da mãe do Owen.

Peso Específico

Zabdiel relata que certo dia foi levado até à fronteira da sua morada espiritual, daí o guia que o acompanhava disse o seguinte:

“Agora, meu bom irmão, estes são os ALTOS PLANOS deste CÉU. (...)Você agora está no topo e na fronteira de seu próprio alcance; e você encontrou aqui um ambiente no qual, por seu próprio esforço, não está habilitado a penetrar. Mas é dado a nós numa confiança sagrada, e a ser usada frugalmente e com discrição, tirar o véu do que está encoberto e observar o que é invisível para nossa visão normal.”

Então, o guia sustenta energeticamente o Zabdiel, para que ele pudesse enxergar as moradas celestiais mais elevadas que a dele. Então, ele relata que tudo é mais belo, mais sublime, há pedras preciosas decorando o ambiente, etc. Só que, conforme são mostradas faixas cada vez mais elevadas, o Zabdiel começa a não suportar aquela visão e ele diz assim para o guia:

“Livre-me disto. Por seu amor, senhor, leve-me diante de alguma cena menos terrível. Porque esta é de um mistério terrível demais para que possa suportar estar diante de sua grandeza dominadora.”

O guia explica que não é terrível, mas extrapolava aquilo que o Zabdiel poderia suportar:

“Descanse por um pouco, meu amigo, e verá que não é mais terrível. Você está agora olhando em direção às próximas esferas, a primeira destas é a Esfera Onze. Em qual esfera aquela luz brilha não posso dizer-lhe, a menos que eu depois leia o registro dela, mas não foi feita nesta Instituição, mas numa algo distante daqui. Isto que você contemplou está muito além de nosso dever de lidarmos com isso. Pode ser Esfera Treze, ou mesmo Quinze, aquela para a qual você olha tão amedrontado. Não sei. Mas isto eu sei – o Cristo passa por lá, e a Glória Carmim que você vê é a aura de Sua comunhão de amor com Seus amados. Encare firmemente a visão, pois ela não é vista assim tão bem a não ser raramente, e eu tentarei capacitá-lo a penetrar em alguns detalhes intrínsecos.”

“Senti-o intensificando sua energização sobre mim, e esforcei-me por elevar-me para ir de encontro a seus esforços. Não houve sucesso, entretanto, porque isto estava além de mim, como logo descobri. Tudo o que pude ver, mais do que já lhe contei, foram algumas formas vagas de beleza movendo-se na névoa avermelhada; ígnea glória, nada mais. Então pedi a ele novamente, quase num lamento porque tinha medo, que me tolerasse e retornasse comigo.”

Por que o Zabdiel ficou tão perturbado com a visão de faixas espirituais superiores?

BE³, 177: "(...) ninguém jamais atingirá os Céus Exteriores, que se encontram distantes dos Mundos Físicos, sem ser pelo desabrochar do Reino do Céu Interior. Este vale como ficha de entrada, porque a Lei de Equidade Vibratória rege a vida dos espíritos. É o mesmo que a Lei do Peso Específico, aquela que traslada o ser para o seu justo lugar, sem lhe perguntar coisa alguma."

NTE⁴, 348: "Como há incidência total e perfeita, entre ações e condições do espírito, fácil é compreender o que se chama a lei do peso específico, das relações entre as qualidades eletromagnéticas dos elementos constituintes do corpo astral e o local onde o espírito tenha que estar. Sete faixas essenciais tem a Terra e sete coroas essenciais tem o corpo astral do espírito".

Ou seja, o grau evolutivo do Zabdiel fazia com que, naquele momento, o seu perispírito ainda não

3 A Bíblia dos Espíritas

4 O Novo Testamento dos Espíritas

estivesse preparado para suportar o elevado teor vibracional, a sublimidade, de faixas espirituais que estavam muito acima daquela que ele habitava.

Evolução nos Planos Espirituais

Antes do grau Crístico, nós precisamos encarnar para evoluir, mas é possível subir alguns degraus, mesmo estando desencarnados.

No livro são relatados diversos casos em que espíritos progridem para sub-faixas mais elevadas, por conta do aprendizado e trabalho realizado em prol dos demais. E a gente vai ver aqui o progresso do próprio Zabdiel.

“Nesta hora emergiu dali do topo um grupo de homens cujas vestes brilhantes diziam de sua alta hierarquia. Vieram e permaneceram sobre o Pórtico do Templo, sobre o Portão principal, e um deles levantou suas mãos e abençoou a multidão na planície. Cada palavra que ele pronunciou foi clara e alta até o último grupo. Os que estavam longe viram e ouviram com muita facilidade, tanto quanto os que estavam bem perto. Então ele contou de seu propósito ao chegar até eles. Era porque alguém deveria ser apresentado diante de todos, e que brevemente seria promovido para a Esfera Onze, visto que seu progresso havia sido julgado para garantir uma jornada segura no caminho para cima.”

Então, ocorre uma cerimônia muito bonita, dirigida por Jesus. É descrito um fenômeno belíssimo, em que Jesus está no topo de um monte e derrama um rio de luzes de inúmeras cores sobre os habitantes daquele céu que estavam no vale. Essas luzes preenchem o vale e começam a brilhar mais intensamente ao redor de 11 espíritos - entre eles o Zabdiel - e uma estrela é colocada acima de cada um deles, sinalizando que aqueles estavam prontos para habitar uma faixa mais elevada. Então, Jesus diz assim:

“Vocês fizeram bem feito, meus filhos muito amados, aquilo de compromisso que lhes foi dado em mãos para cumprirem. Não serviram perfeitamente ao Pai e a Mim; mas o quanto foram capazes, assim fizeram seu trabalho. Não pedirei nada mais do que o que já fazem quando estiverem desta forma na esfera mais alta de serviço para a qual os chamo agora. Subam a Mim, portanto, Meus queridos, e mostrar-lhes-ei o caminho para o lugar mais alto onde suas casas já os esperam a todos, e muitos amigos para saudá-los, a quem encontrarão lá.”

Pelo trabalho fraterno, esses 11 espíritos sublimaram o seu corpo espiritual, a ponto de estarem capacitados para morar em uma esfera espiritual um pouco mais sublime. Aí está em ação novamente a Lei do Peso Específico.

Mente e Pensamento

Zabdiel demonstra o poder do pensamento para algumas crianças do céu.

“Um pequeno rapaz apareceu perto de mim e começou a brincar com meu cinto, porque o brilho agradou-o, e ele estava interessado no metal. Então sentei num pequeno banco de grama e peguei-o nos joelhos, e perguntei-lhe se ele poderia escolher a coisa linda que o cinto poderia trazer a ele.”

“Um pombo, por favor, senhor.”

“Dizendo isso, coloquei-o em pé diante de mim, e coloquei meu desejo no que ele pediu. E em instantes a forma de um pombo foi vista no disco de metal que fechava o cinto, e ele foi ficando mais preciso, até que finalmente expandiu para além do disco, e eu o peguei, e era um pombo vivo que ficou em minha mão e arrulhava, e olhava para mim e para o menino, como se imaginando qual fora a causa de seu ser. Eu o entreguei ao garoto, e ele o pôs em seu peito e correu para mostrar aos outros o que havia acontecido.”

“É claro que eles vieram, um ou dois, até que veio uma pequena multidão de faces ansiosas olhando para mim, não ousando perguntar, aliás, longe de serem corajosos para tanto.”

“Se fizer o favor, senhor ____,’ e parou e enrubesceu confusa. Então a envolvi em meus ombros e pedi que dissesse seu desejo. Ela queria um carneiro.”

Uma menina pede um carneiro ao Zabdiel, só que ele diz que agora eles devem se concentrar e mentalizar o carneiro. E, as crianças obedecem, mas ainda não tem força suficiente para criar o carneiro, mas elas conseguem atrair um carneiro de outra região, já que a região delas não possuía carneiros, e elas ficam muito felizes e brincam com o carneiro:

“Então, ao meu pedido, todos pensaram no carneiro que queriam ter, e então desejaram que viesse a eles. Mas aparentemente nada veio”

“Vocês ainda não têm poder suficiente para criar um animal vivo, mas têm o suficiente para influenciar um já vivo a vir até vocês. Há carneiros neste estado? Eles disseram que não havia nenhum, mas que havia alguns num estado bem distante dali, onde estiveram numa visita pouco tempo atrás. E vocês, eu disse, por sua fé e poder trouxeram um destes carneiros até vocês. Apontei atrás deles e, virando-se, eles viram um carneirinho pastando na grama entre as árvores, a uma pequena distância dali.”

Zabdiel explica assim: "Agora, isto pode parecer mais ou menos casual, de acordo com a inclinação de quem lê. Mas é questão de essência. E direi a você que a pequena linda lição assim dada foi o início do que sucederá, talvez longas eras adiante, na criação de algum cosmos, como poderá ser o de que seu planeta seja um pequeno membro. É assim que os Principados e Poderes começam a treinar para coisas mais poderosas. O que eles me viram fazendo foi um ato de Criação. O que eles fizeram por si, com alguma pequena ajuda minha, foi o começo de tal envolvimento que deverá conduzi-los àquilo que fiz, e então a progredir, como nesta esfera fazemos, de poder a um poder ainda maior, conforme a fé vá incrementando, pouco a pouco (...)"

BE, 81: “Pensar é comandar forças tremendas, é construir o Céu ou o Inferno. Se a Primeira Ação de Deus, da Essência Divina, é exercitar a Mente, como não será o Pensamento, em Seus filhos, também a suprema alavanca construtora?”⁵

NTE, 348: "Todos os pensamentos, por mínimos que sejam, por menos intensos que sejam, acionam ou forçam o corpo astral em algum lugar, em alguma região, e para algum efeito. É a lei do peso específico que ali está agindo, saiba ou não o seu portador, queira ou não o seu dono! E como sejam bons ou ruins os pensamentos, assim virão a ser as obras, vindo a lei do peso específico a registrar tudo no mesmo corpo astral, no carro da alma, para constituir o grau vibratório do seu dono. E é por isso que, ao desencarnar, irá ter a uma das subfaixas, da subcrosta, dos umbrais ou dos céus luminosos. Pensou, sentiu e agiu, criando em si a condição, por imposição da lei do peso específico; isto é, sabendo ou não sabendo, movimentou a Lei de Harmonia ou Equilíbrio, forçando a Justiça Divina a determinar em tal ou qual sentido."

5 Leitura complementar: BE, 306 - A MENTE E AS SUAS FUNÇÕES

Vida Além do Véu – Livro III – O MINISTÉRIO DO CÉU

Esse terceiro livro é transmitido por uma equipe de uns 8 espíritos. São 6 espíritos masculinos, dentre os quais o Arnel (líder), que emitem remotamente a mensagem por uma corrente de pensamento que passa por um espírito feminino encarregado de misturar, resumir e transmitir essas mentalizações à Kathleen, que é o espírito que fica mais próximo do médium Owen e fala com ele diretamente.

Sobre mundo espiritual: "Tudo o que é lindo é sempre verdadeiro, e esta é uma das leis que permanecem à frente de outras nestes reinos brilhantes. Reciprocamente também, aquilo que é feio e doentio na forma exterior, será, em estudo minucioso, encontrado em falta da graça da verdade. Verdade, como usamos a palavra, significa estar consoante com a Mente Última a Quem chamam de Deus e Pai."

Arnel lidera uma missão de socorro

O líder do grupo que transmitiu esse livro conta sobre uma longa incursão feita nos céus inferiores. Arnel e legião pertenciam a esfera dez (quinto céu), e lá eles receberam um plano de trabalho, que determinava a descida aos umbrais e até à subcrosta, que é inferior ao plano da Terra. Eles passam por diversas faixas trevosas, sempre com o propósito de ajudar espíritos que já merecem alguma melhora.

"À esquerda abriam-se, e além do portal, podíamos ver entre elas a montanha que se elevava entre a Esfera Dez e a próxima inferior. E enquanto ali permanecíamos, o Vidente ficou no meio de nós e, pelo seu poder que nos envolvia, pudemos ver o que estava além de nossa visão normal, e olhamos aquelas esferas que estavam na estrada que tínhamos que tomar. Brilhantes e menos brilhantes, elas desfilavam diante de nós, depois então a treva e ainda mais treva, até que penetraram em uma névoa na qual, de nosso lugar, não podíamos penetrar. Pois as maiores trevas eram as que estavam sobre a terra e abaixo daquele estágio, e de onde aqueles que vinham da terra tinham que subir, enquanto estes que, tendo vivido suas vidas em erro, vão por atração natural para baixo, aos lugares que mais lhes trarão benefícios. A estes lugares vocês chamam de Inferno. Bem, isto são, meu filho, se inferno significar angústia, tormento e remorso de alma.

Tendo pego nosso estoque de coisas e as especificações da tarefa que esperava por nós no trabalho que tínhamos adiante, ajoelhamo-nos e ele nos abençoou, e fomos embora. Tomamos o rumo da esquerda e viemos para além da abertura, lançando-nos em direção a nossa longa jornada."

Umbrais

Arnel e sua equipe estão numa faixa bem opaca, onde muitos espíritos de aparência triste se agrupam ao redor de fogueiras. E o líder reconhece um deles, que era um juiz que ele conhecia quando estava encarnado. Daí, ele percebe que o juiz tinha certa liderança entre aqueles espíritos, então a missão seria convencê-lo a se encaminhar para faixas mais elevadas, pois daí outros seguiriam o seu exemplo. Então, o líder lembra que aquela que foi esposa do juiz na carne está em céus mais elevados e que o juiz a amava muito. Assim, o líder tenta usar esse fato para estimular o juiz a progredir. Só que o juiz ainda está muito confuso e irritado por que ele achava que a esposa tinha abandonado ele naquele lugar e responde muito mal. Nesse momento, um outro espírito intervém e diz assim ao líder:

"Senhor, este homem não entendeu bem o propósito de suas palavras, nem que o senhor realmente veio confortar, e não insultar. (...) Por sua bondade, senhor, fale a ele novamente, mas não de sua esposa, porque ele ainda não pode suportar sua deserção, que é o nome que ele dá à ausência dela."

Arnel segue esse conselho e vai falar novamente com o juiz, que dessa vez fica mais reflexivo e já mostra uma atitude melhor.

O líder se impressiona com o espírito que interveio e vai falar com ele. E esse espírito diz o seguinte:

"Não sou desta região, senhor, (...) estou aqui pela opção de servir, tanto quanto possa, entre estas pobres e escuras almas.(...) Mas quando a depressão fica pesada demais, eu volto para meu lar por um pouquinho, para me recompor, para depois voltar para cá mais uma vez. Muitos dos que eu conheci na terra vieram para cá nos meus primeiros tempos, mas nenhum ultimamente; eles todos são estranhos agora. Ainda tenho a intenção de ajudá-los, um por um."

O espírito que abordou Arnel se chamava **Barnabás** e já fazia isso há 60 anos, tendo voltado ao seu céu de habitação só umas 9 vezes.

Arnel: "Meu irmão, você me deu uma lição do verdadeiro Livro do Amor de Deus. O Cristo de Deus está além de nosso entendimento na Majestade de Sua Beleza e Seu Amor é grande e doce. Podemos não compreendê-Lo, apenas reverenciá-Lo em adoração. Mas desde que é assim, sempre ganhamos em estar junto de quem sabe como buscar ser um cristo menor. E esse, penso eu, encontrei em você."

Subcrosta – cidade murada

É relatado que havia uma grande cidade na subcrosta, toda murada, vigiada por guardas e comandada por um chefe cruel que escravizava centenas de milhares de espíritos e os obrigava a trabalhar sem descanso em uma mina de ferro mal cheirosa e desagradável. Esse chefe se impunha pelo medo, pois ele era grande, forte e medonho. E, ele se cercava de uma "corte ridícula", segundo o relato do Arnel, pois ele – de fato – se considerava um rei.

Só que, um número grande desses espíritos que trabalhavam nas minas já merecia ser ajudado. Por isso, o grupo de 15 pessoas, contando com o líder (Arnel), foi designado para libertá-los.

O Capitão que guardava o portão da cidade se opõe, mas seu poder não o permite oferecer resistência: "Com isto ele se virou e ordenou a seus guardas que nos agarrassem e nos levassem à casa de seu governador. Mas eu fiquei um pouco mais perto dele e pus minha mão sobre seu punho direito, e este contato foi angustiante para ele, e abaixou sua pequena espada com a qual tinha apontado para nós. Eu ainda o segurava para que a aura dele com a minha perturbassem sua alma, para sua agonia, mas não para mim, pois, sendo de maior poder em força espiritual, continuei incólume enquanto ele se angustiava."

Capitão se rende e diz: "Por que não posso também ficar livre deste inferno e do diabo que governa aqui? Por que os outros podem, e eu não?"

Arnel responde: "Você não foi tido como merecedor. Observe o que fazemos neste lugar, não oponha sua vontade à nossa, ajude-nos a fazermos o que temos à mão para fazer e, quando nos formos, pondere bem e longamente então, e talvez até você encontre em nós alguma bênção. Por isso você deveria nos levar às bocas das minas."

O capitão concorda e mostra o caminho. Descendo cada vez mais pelas minas, tudo é mal cheiroso, sofrido, ouvem gritos de espíritos chicoteados por capatazes. No caminho, o capitão dos guardas vai conversando com o líder e acontece algo interessante. Conforme ele percebe a gentileza do líder e lembra que já havia trabalhado naquelas minas sofridas, vai despertando um bom sentimento nele, pois ele vê que libertar aqueles escravizados é o correto a se fazer e passa a cooperar mais. Daí a aparência do capitão muda rapidamente.

Arnel ao Capitão: "Parece-me que você tem progredido rapidamente desde que viemos para esta cidade trevosa, meu amigo. Já havia reparado antes um bom sentimento desabrochando, mas não o avisei disto. Agora, vejo que não estava errado e portanto dou-lhe uma escolha. Pense rápida e decisivamente. Estamos aqui para tirar daqui estes que estão prontos para seguirem um passinho à frente rumo à luz. Fica por sua conta escolher seu lugar, ao nosso lado ou contra nós. Virá em frente conosco, ou ficará aqui e servirá seu atual senhor? Escolha rapidamente e agora."

"Então, como se resolver obedecer a nós tivesse lhe dado nova vitalidade, ele moveu-se e, mesmo naquela luz escura, percebi um ar de decisão, e sua túnica parecia cair um pouco melhor sobre seus

joelhos nus, e sua aparência tinha tomado um aspecto mais gracioso e saudável. Por isto eu soube mais da mudança de seu estado de espírito que ele. É assim, em ocasiões onde a força de caráter sobrepuja e enterra uma porção de iniquidade, começa-se repentinamente a abrir os portais de sua prisão e abrir caminho para a liberdade e para a luz de Deus.”

É aquilo que foi destacado no início, no plano espiritual, uma melhora íntima, uma conduta melhor se reflete diretamente na aparência exterior do espírito.

E o grupo continua a percorrer as minas, mas agora começam a cantar e atrair aqueles que trabalhavam lá. Assim, milhares vão se juntando a eles e Arnel orienta que eles subam até a Cidade e avisem os demais da libertação em curso.

O tal chefe da Cidade soube e veio confrontar o Arnel:

“Olhei muito acuradamente agora, porque ele estava nas sombras, e percebi que era nosso guia, o Capitão. Vendo isto, avancei rapidamente em sua direção e, ao passar pelo Chefe, toquei a lâmina de sua espada na passagem, e então fiquei diante deles que seguravam o homem amarrado e ordenei: “Soltem este homem destas correias e mandem-no para cá para perto de nosso grupo.” A estas palavras um grito de raiva saiu do Chefe, e ele tentou levantar sua espada contra mim. Mas toda a têmpera havia saído da lâmina, e ficou torta, mole como uma alga; ele fitava aquilo horrorizado naquela hora, porque ele a havia desembainhado em defesa de sua autoridade diminuída de poder. Eu não tinha em mente fazer dele motivo de riso, mas os outros, seus escravos, viram o lado cômico de seu apuro, não com humor, mas com malícia, e dos lugares escondidos vieram gargalhadas e zombaria. Então a lâmina murchou e caiu do cabo todo estragado, e ele a lançou para um ponto entre as rochas onde alguém ria mais alto que seus colegas. Então virei para os guardas novamente, e eles rapidamente soltaram o prisioneiro e mandaram-no a nós.”

Assim, 144 mil espíritos foram libertados do trabalho nas minas e formaram uma colônia em uma área aberta nas proximidades daquela Cidade.

Barnabás, aquele espírito que escolheu ficar no Umbral para ajudar a encaminhar outros, aquele que o líder chamou de cristo menor, é designado para dirigir essa nova colônia, tendo o Capitão como braço direito.

Arnel conta que ele visitou várias vezes essa colônia dirigida por Barnabás e pelo Capitão. Então, ele observou sua evolução gradual, com a construção de prédios rudimentares e melhoras na vida dos espíritos:

“Conforme o tempo passou, achei que - por conveniência, eu chamarei o Cristo Menor por um nome - vamos chamá-lo de “Barnabás,” que nos servirá muito bem - achei que seu poder não estava na liderança de comando; estaria na liderança mais persuasiva do amor. Este foi um grande poder entre aquela gente, conforme eles começavam a entender mais e mais, sendo competentes pela evolução para corresponder. Sabedoria ele tinha, plenamente, mas não comando. Por sua sabedoria ele chegou a enxergar isto, e por sua humildade foi capaz de assimilar o fato rapidamente e sem envergonhar-se. Assim, enquanto liderou nas questões mais profundas e mais espirituais, e lidera hoje, ele investiu mais e mais, mas gradualmente, a organização para seu tenente, o Capitão. Este tem uma personalidade forte, e um dia estará resplandecente nestes Céus de luz, um poderoso Príncipe para dar suporte e realizar grandes coisas; um homem de amplo potencial.”

“Quando eu os trouxe para lá, conforme voltamos da escuridão mais profunda além, a luz, no melhor ponto, luzia fracamente sobre a região. Mas a cada vez que voltei, notei um acesso a um degrau maior de luz e visibilidade prevalecendo sobre a Cidade, e, da Cidade, esparramando-se sobre os campos em volta. Isto era um efeito da silenciosa atividade de Barnabás. Foi ele que voltou o espírito de cada um de sua gente em direção ao seu verdadeiro destino. Por seu amor, ele entusiasmou as aspirações espirituais deles, e à medida que se tornavam cada vez mais reais, as pessoas por si avançavam para a luz que, começando intimamente, estava irradiando externamente, e o resultado era visto na intensificação do

brilho cada vez mais intenso da atmosfera deles.”

Então a colônia se tornou uma Cidade de alguma luz no meio das trevas da subcrosta (departamento do céu). No começo, a colônia era assaltada pelos habitantes das cidades vizinha. Entretanto, conforme a colônia foi evoluindo, os assaltantes não conseguiam chegar perto, assim como não suportariam se aproximar de um céu mais elevado. É relatado assim:

"Foi muito doloroso para seus adversários que ainda estavam imersos em sua condição mais escurecida, e eles gritavam numa agonia desesperada quando entravam no raio de ação e sentiam pontadas por causa da aura sensível daquela Cidade e da Colônia de pessoas evoluindo."

Isso ilustra novamente o ponto inicial de que a maior harmonia com a Lei Moral se reflete no perispírito e no ambiente. Vejam, a melhora no comportamento dos espíritos da colônia melhorou o ambiente da Cidade e afastou aqueles espíritos que não realizaram essa melhora.

NTE, 348: "Qual o escopo das vidas e das provas da centelha espiritual? É que tudo movimenta, no interior do espírito, tendo reflexo no exterior ou no corpo astral, para que o estado de Luz Divina, o Segundo Estado de Deus, venha a ser a sua cor absoluta! Ninguém foi feito para ter aparência animal ou para habitar os céus ou faixas interiores; mas todos foram feitos para serem luz e glória, para brilhar mais do que qualquer Sol material. Entretanto, como nos trilhões de anos o mundo físico e o seu correspondente etérico vão marchando para o chamado oitavo céu, ou para a zona de Luz Divina Total, que é o chamado Céu dos Cristos, também é no curso dos trilhões de anos que a centelha chega a ser de uma cor e de uma só forma! A cor é Luz Divina e a forma é a de um Sol Espiritual! O Céu é o Crístico e cristificado está o espírito!"

George V. Owen: "Muito bem. Primeiro, Líder, revertendo ao tema de seu último encontro, gostaria de perguntar isto: Naquele futuro Departamento de 144.000 Redimidos, que papel você mesmo desempenhará? Sinto que haverá alguma conexão com eles de alguma forma. É assim?"

Arnel: "Não é insignificante o fato de que aquele número preciso deveria ser selecionado para formar um Departamento celestial novo. Pessoalmente, não sabia de seu número até minha segunda visita a eles, depois de se estabelecerem com Barnabas. Desde então sinto o que você suspeita, que pode haver alguma verdade nisto. Nada definitivo foi dito a mim, pois o tempo de que você fala ainda não veio. Eles ainda precisam de muita preparação antes que emirjam na Luz em direção à qual estão continuamente fazendo seu caminho. Também, a velocidade de progresso é muito baixa e muito retardada, ou seu número, estabelecido com evidente cuidado e capricho, tornar-se-ia sem sentido. Pois se fosse para que avançassem individualmente quando chegassem a merecer avanço, eles acabariam divididos, e o arranjo teria sido por nada."

George V. Owen: "Como tomei parte em seu desenvolvimento?"

Arnel: "Mas claro, certamente. Você é o instrumento pelo qual uma prestação de contas da presente condição destas pessoas foi dada destas esferas para a terra. As pessoas boas e pensadoras que lerem isto rezarão por eles, e pensarão gentilmente neles, e em nós, seus socorristas. Assim, eles e você ajudarão em seu desenvolvimento."

Apocalipse, 14: "1 E olhei, e eis o Cordeiro em pé sobre o Monte Sião, e com ele cento e quarenta e quatro mil, que traziam na frente escrito o nome dele e o nome de seu Pai.

2 E ouvi uma voz do céu, como a voz de muitas águas, e como a voz de um grande trovão e a voz que ouvi era como de harpistas, que tocavam as suas harpas.

3 E cantavam um cântico novo diante do trono, e diante dos quatro seres viventes e dos anciãos; e ninguém podia aprender aquele cântico, senão os cento e quarenta e quatro mil, aqueles que foram comprados da terra."